

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Chris Marker – A Memória das Imagens
12 e 27 de Dezembro de 2024

LES ASTRONAUTES / 1959

um filme de Walerian Borowczyk com a colaboração de Chris Marker

Realização e Argumento: Walerian Borowczyk / Colaboração: Chris Marker /
Fotografia: Antonio Harispe / Montagem: Jasmine Chasney / Música: Jan Markowsky /
Produção: Anatole Dauman, Argos Films/Les Films Armorial (França, 1959) – DCP,
cor, 14 min.

AN OWL IS AN OWL IS AN OWL / 1990

França, 1990 – ficheiro, cor, 3 min

ZOO PIECE / 1990

França, 1990 – ficheiro, cor, 3 min

SLON TANGO / 1990

França, 1990 – ficheiro, cor, 4 min

CHAT ÉCOUTANT LA MUSIQUE / 1990

França, 1990 – ficheiro, cor, 3 min

LA THÉORIE DES ENSEMBLES / 1991

França, 1991 – ficheiro, cor, 13 min

E-CLIP-SE / 1999

França, 1999 – ficheiro, cor, 8 min

LEILA ATTACKS / 2006

França, 2006 – ficheiro, cor, 1 min

CHATS PERCHÉS / 2004

França, 2004 – ficheiro, cor, 58 min

filmes de Chris Marker

Realização, imagem, montagem, som: Chris Marker

Duração total da projecção: 107 minutos / cor, com legendagem electrónica em português.

É conhecida a profunda relação que une Chris Marker com os muitos animais que atravessam os seus filmes, das corujas, aos gatos, entre os quais Guillaume-en-Égypte, o felino que se apresenta como o seu alter-ego. Este é o motivo em torno do qual se organiza esta sessão dedicada ao “bestiário” do cineasta, que ressoa e encontra rimas com tantos outros filmes e objectos de diferentes naturezas, que dominam a obra de Chris Marker desde os anos 1950 até aos seus últimos trabalhos, realizados em 2011.

A abrir a sessão encontramos **Les Astronautes**, uma animação experimental em que, ainda na década de cinquenta, Marker colabora com Walerian Borowczyk, um dos grandes nomes da animação polaca, e uma obra de colagem em que aparece, desde logo, a coruja Anabase, inevitavelmente conotada com a obra futura do cineasta francês. Este sempre disse que **Les Astronautes** não era um trabalho seu, mas não só encontramos aí elementos que do seu universo temático, como uma partilha ao nível da montagem de diferentes materiais, nomeadamente a colagem de recortes e de fotografias animadas, neste caso, imagem a imagem. O protagonista de **Les Astronautes** constrói uma nave espacial que o levará numa viagem em direcção ao futuro, que corresponde simultaneamente a uma viagem ao passado do cinema, temas que tanto interessaram a Chris Marker ao longo da sua vida e que se espelharam em inúmeros filmes.

Alguns dos vídeos seguintes do programa fazem parte da instalação *Zapping Zone* (Zona Bestiário), tendo assim sido já apresentados sob uma forma expositiva que congregava vários tipos de imagens, numa mostra intitulada *Passages de L'Image*, que teve lugar 1990 no Centre Georges Pompidou. Em **An Owl Is An Owl Is An Owl** séries de imagens de corujas surgem num computador, sendo o texto que as acompanha transformado por um sintetizador, que deixa as palavras no limiar do reconhecível. Em **Zoo Piece**, um elefante deitado, um chimpanzé, ou um conjunto de gatos, presenteiam-nos com a sua presença ao som de uma música escolhida por Marker.

Filmado no mesmo período que estes filmes, **Slon Tango** revela-nos, por sua vez, um tango hilariante dançado por um elefante ao som da música de Igor Stravinsky no jardim zoológico de Ljubljana. Apresentado já em conjunto com **Chat Écoutant la Musique** sob a forma de um díptico, a sua exibição conjunta salienta as suas diferenças. Este último retrata o gato de Marker, deitado sobre as teclas de um piano, um filme que possui já muita montagem, ao contrário de grande parte dos anteriores.

Em **La Théorie des Ensembles**, a matemática e a informática surgem associadas à Arca de Noé, rimando este com o primeiro filme da sessão pelo modo como se aproxima da animação. **E-CLIP-SE**, por seu lado, é uma *flânerie* visual em torno de um eclipse filmado no Jardin des Plantes, em Paris, em que a câmara assume a visão de uma coruja, registando aqueles que olham para o espectáculo no céu. Em **Leila Attacks** os protagonistas são um gato e um rato, invertendo-se os tradicionais papéis num pequeno vídeo cujos cartões acentuam o carácter inusitado da situação, revelando todos estes filmes como o cinema de Marker é atravessado por uma profunda ironia e humor.

Chats Perchés, o filme mais longo da sessão, segue os gatos pintados que em 2001 começam a aparecer nas paredes de Paris, que tão facilmente identificamos com a obra de Chris Marker. Mapeando-os e traçando a sua “genealogia”, Marker estabelece um paralelismo entre a sua presença nas paredes e a situação política francesa, traduzindo como, mesmo na realização dos seus filmes e vídeos menos complexos em termos de produção, não cessa de interrogar o seu tempo.

Joana Ascensão